

Perspectivas de sustentabilidade e potencial de desenvolvimento local: a comunidade de Mumbuca e o estabelecimento do turismo na região do Jalapão

Eliene Gomes dos Santos¹; Fátima do Nascimento Armond²; Ilda Helena Oliveira Nunes³; Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna⁴; Paula Benevides de Moraes, D.Sc.⁵; Temis Gomes Parente, D.Sc.⁶; Waldecy Rodrigues, D.Sc.⁷

¹Geógrafa, Mestranda em Ciências do Ambiente da Universidade Federal do Tocantins – UFT; ²Bióloga, Mestranda em Ciências do Ambiente da UFT; ³Agrônoma, Mestranda em Ciências do Ambiente da UFT; ⁴Pedagoga, Mestranda em Ciências do Ambiente da UFT; ⁵Bióloga, Professora do Curso de Mestrado em Ciências do Ambiente da UFT; ⁶Historiadora, Professora do Curso de Mestrado em Ciências do Ambiente da UFT; ⁷Economista, Professor do Curso de Mestrado em Ciências do Ambiente da UFT.

Palavras-chave: Mumbuca, Jalapão, IQV, narrativas orais, turismo, capim dourado (*Syngonanthus nitens*).

Eixo temático: Desenvolvimento Sustentável

INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende, por meio de uma visão sistêmica e interdisciplinar, levantar, discutir e avaliar as perspectivas de sustentabilidade sócio-ambiental da comunidade Mumbuca, município de Mateiros-TO, bem como, analisar seu isolamento, com o estabelecimento do turismo na região do Jalapão, e suas conseqüências para o desenvolvimento local.

Conforme informações do Ministério de Meio Ambiente, a comunidade é tradicional, de ocupação centenária, composta por 165 moradores vivendo em condições habitacionais e de saneamento precárias e em situação de isolamento político/administrativo. Foi reconhecida pelo Ministério da Cultura, através da Fundação Cultural Palmares, em 2004, como remanescente das comunidades dos quilombos (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2006).

Segundo diagnóstico realizado pela Secretaria de Planejamento do Meio Ambiente do Tocantins – SEPLAN (2003), a área do Jalapão, onde se insere a comunidade Mumbuca, situa-se na porção leste do Tocantins, alcançando também os estados do Maranhão, Piauí e Bahia. Nesta região se estabeleceu a delimitação do Parque Estadual do Jalapão¹, com o intuito de preservar o ecossistema, incentivando-se o desenvolvimento de pesquisas científicas como forma de garantir um aproveitamento sustentável local (BRASIL, 2000).

No cenário ecoturístico do Jalapão, a comunidade de Mumbuca apresenta-se como um atrativo cultural para os visitantes pelo seu aspecto histórico e pela produção de artesanatos confeccionados com o capim dourado (*Syngonanthus nitens*), sempre-viva característica dessa região. Esta atividade vem substituindo as práticas econômicas tradicionais da agropecuária e incluindo a comunidade nos programas sociais (PIRES & OLIVEIRA, 2006).

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho, de caráter interdisciplinar, foram utilizados dois métodos de pesquisa distintos: levantamento dos indicadores de sustentabilidade, para compor o IQV (Índice de Qualidade de Vida) e as narrativas orais, para levantar as perspectivas da comunidade de Mumbuca quanto a sua própria situação sócio-política, e sua relação com o turismo, como alternativa econômica.

Para levantamento de dados primários, consolidou-se um questionário estruturado e um roteiro de perguntas, abordando ambas as metodologias selecionadas. O grupo de pesquisadores foi dividido em duplas, seguindo a estratégia de Alberti (2004: 116).

O IQV é um índice que subsidia a análise do desenvolvimento, abordando aspectos materiais, culturais e sociais que influem na qualidade de vida humana. Como indicadores de sustentabilidade, utilizou-se o método adotado por Fernandes (1997, apud LIMA, 2003: 8), para mensurar o IQV, e como procedimento para obtenção de resultados seguiu-se Monte et al. (1999), considerando

condições de moradia, aspectos sanitários, bens de consumo duráveis, acesso aos meios de comunicação e lazer, saúde, educação e emprego e renda.

Acrescentou-se a estes dados o indicador ambiental que teve sua medição realizada de duas formas: a primeira foi a coleta de dados primários utilizando o questionário estruturado para a formulação do IQV, o que constitui uma base a respeito das percepções da população sobre o item meio ambiente depois do estabelecimento do turismo. A segunda deu-se através da coleta de dados secundários sobre focos de calor, estipulando-se a proporção para a região geográfica de inserção de Mumbuca, constituindo o IQV do período anterior ao turismo.

Como critério para estabelecer o crescimento do índice considera-se que quanto mais próximo de 1 maior o valor do Índice de Qualidade de Vida na comunidade (PNUD, 2006), sendo: baixo nível ($0 < \text{IQV} < 0,499$); médio nível ($0,5 < \text{IQV} < 0,799$); alto nível ($0,8 < \text{IQV} = 1,0$).

As narrativas orais, de acordo com Portelli (2001), viabilizam o conhecimento das atividades econômicas da comunidade na atualidade e quais as influências e modificações identificadas ao longo do tempo. Permitem também ampliar os conhecimentos e as informações sobre um passado recente através da versão das pessoas que o viveram (PARENTE, 2006: 300), permitindo, para este estudo, a compreensão da percepção e perspectivas da população sobre desenvolvimento, conservação ambiental e qualidade de vida da comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as narrativas dos entrevistados, há aproximadamente oito anos a comunidade tem atravessado transformações socioeconômicas motivadas pela projeção do turismo na região do Jalapão. Isto pode ser revelado pela fala do Sr. Miratan: “*Mumbuca era muito isolada, mas com a criação do Estado, ficou ainda um tempo isolada, depois com a vinda do turista as coisas melhoraram*”. A população apresentou-se satisfeita com suas condições de vida, não demonstrando desejo de deixar a localidade.

Os resultados apresentados na TABELA 1 indicam a contribuição de cada um dos indicadores de sustentabilidade que compõem o Índice de Qualidade de Vida das famílias de Mumbuca antes e depois do estabelecimento da atividade turística na região do Jalapão.

Tabela 1 – Valores dos indicadores e do IQV, obtidos na comunidade de Mumbuca -TO, antes e após o estabelecimento da atividade turística.

INDICADORES	ANTES	DEPOIS	%
Sociais	0,202	0,387	1543,33
Condições de moradia	0,203	0,417	105,42
Comunicação e lazer	0,028	0,194	592,86
Saúde	0,004	0,222	5450,00
Educação	0,571	0,714	25,04
Econômicos	0,060	0,440	833,27
Emprego e Renda	0,036	0,512	1321,96
Bens de consumo duráveis	0,083	0,369	344,58
Ambientais	0,271	0,348	112,48
Aspectos sanitários	0,053	0,168	216,98
Meio Ambiente	0,489	0,528	7,98
IQV	0,183	0,390	
Incremento ao IQV			112,95

FONTE: dados da pesquisa.

O incremento ao IQV foi de 112,95%, o que representa a elevação da qualidade de vida da população de Mumbuca, a partir do momento em que a comunidade teve destaque como produtora do artesanato de capim dourado e a procura destes produtos pelos turistas. Observou-se a elevação de todos os indicadores após a nova estruturação sócio-econômica.

A alteração na ordem de 0,183 para 0,390, indicados pelos dados da TABELA 1, mostram o crescimento do IQV. Porém, segundo os indicadores propostos para a análise deste índice, o nível de qualidade de vida das famílias da comunidade permaneceu não satisfatório, sendo considerado ainda como baixo, $0 < IQV < 0,499$. A sustentabilidade da atividade econômica, hoje representada pelo extrativismo do capim dourado para a produção do artesanato, deixa a comunidade suscetível em relação ao crescimento contínuo da qualidade de vida, considerando a ameaça de escassez ou extinção deste recurso em função do uso e manejo incorretos.

LITERATURA CITADA

ALBERTI, V. 2004. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV.

BRASIL. 2000. **Lei 9.985 de 18 de julho**. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação.

BRASIL. MMA – **Ministério do Meio Ambiente**. Disponível em www.mma.gov.br. Acesso em 06/2006.

LIMA, E.S. 2003. **Impactos Socioeconômico Estuário Jaguaribe**. Universidade Federal do Ceará. Centro de Ciências Agrárias. Departamento de Economia Agrícola. Projeto de Dissertação. Fortaleza.

MINISTÉRIO DA CULTURA - Fundação Cultural Palmares. 2006. **Certidão de auto-reconhecimento**. Portaria Interna da FCP nº 06, de 01 de março de 2004. Brasília.

MONTE, F. S. de S.; Reis, J. N. P.; Paula, L. A. M. de; Castro Júnior, J. L. 1999. Qualidade de vida em reassentamentos de populações rurais atingidas por obras de infra-estrutura - o caso do complexo industrial e portuário do Pecém - Ceará. In: XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 1999, Foz do Iguaçu. O agronegócio do mercosul e a sua inserção na economia mundial. Brasília: SOBER.

PARENTE, T. G. 2006. Sentimentos e ressentimentos de Eva, uma mulher de vida livre. In: Ertzogue, M. H. e Parente, T. G. **História e Sensibilidade**. Brasília: Paralelo 15.

PIRES, A.L.C.S.; OLIVEIRA, R. de. 2006. **Notas etnográficas sobre as comunidades negras rurais do Tocantins**. Pires, A.L.C.S.; Oliveira, R. de. (Orgs). In: Sociabilidades Negras – Comunidades Remanescentes, Escravidão e Cultura. Editora: Editora Gráfica Daliana Ltda., Belo Horizonte.

PORTELLI, A. 2001. História oral como gênero. In: **Revista do Programa de Estudos pós-graduados em História e do Departamento de História – História e Oral – Projeto História**, n. 22, São Paulo: PUC-SP.

SEPLAN, Secretaria do Planejamento e Meio Ambiente. 2003. **Plano de Manejo do Parque Estadual do Jalapão**. Disponível em www.seplan.to.gov.br. Acesso em 06/2006.

¹**Parque Estadual do Jalapão (PEJ)**: criado pela Lei Estadual 1.203 de 12 de janeiro de 2001, pertence à categoria de Unidades de Conservação de Proteção Integral do Estado do Tocantins. Se concentra em apenas um município tocantinense, Mateiros, inserido-se na área nuclear da região do Jalapão (BRASIL, 2000).